

O PASSEIO DAS VIRTUDES E A RUTURA DO PALÁCIO DA JUSTIÇA

CLÁUDIA QUARESMA*

JULIANA MOURA*

MARIA MOURA*

MARIANA CARVALHO*

RODRIGO MAGALHÃES*

Resumo: O Passeio e Jardim das Virtudes, e a zona envolvente que adota o mesmo topónimo, situados nas encostas do Vale do Rio Frio, são locais privilegiados de contato com a natureza e com os valores paisagísticos que as características da implantação geomorfológica do Porto propiciam: o rio, o mar, as escarpas, a malha intrincada da cidade, a ponte. Fronteira à agitação da cidade, esta zona mantém-se distanciada da mesma, propiciando um ambiente singular de fruição do espaço.

Procura-se agora entendê-lo no sentido de o revalorizar e aproximar da cidade, indo ao encontro das políticas de dinamização e transformação do *lugar* num polo cultural e de lazer. Esta abordagem centra-se na compreensão do aparecimento do Passeio das Virtudes e das suas alterações, assim como nas transformações da envolvente que alteraram profundamente as dinâmicas do local.

Palavras-chave: *Hospício dos Expostos; Mercado do Peixe; Palácio da Justiça; Passeio das Virtudes.*

Abstract: The Promenade and Garden of Virtudes, as well as the surrounding area that adopts the same place name, located on the hills of the Frio River Valley, are privileged places of contact with nature and landscape values that the geomorphological characteristics of Porto offer: the river, the sea, the cliffs, the intricate mesh of the city, the bridge. Removed from the bustle of the city, this area provides a unique environment to enjoy the space.

We now seek to understand this place, to revalue it and bring it closer to the city, following policies that encourage the promotion and transformation of the place in a cultural and leisure centre. This approach is focused on understanding the emergence of the Promenade of Virtudes and its changes, as well as the transformations of the surroundings, which have profoundly altered the dynamics of the place.

Keywords: *House of the Exposed; Mercado do Peixe; Palácio da Justiça; Promenade of Virtudes.*

*Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, DCTP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O presente artigo reflete os resultados de um processo de investigação acerca da origem do Passeio das Virtudes, bem como das suas alterações e melhoramentos até aos dias de hoje e, também, acerca das motivações que conduziram a estas intervenções. Para tal importa, do mesmo modo, ter em atenção as mudanças que ocorreram na sua envolvente próxima, que afetaram as suas dinâmicas e a relação com a cidade e, claro, as características físicas do lugar. Desta forma, como elemento de grande presença, focamos uma parte da investigação no edifício do Palácio da Justiça, quer pela sua implantação e escala, quer por constituir um edifício público. Este ganha, no entanto, maior relevo tendo em conta os edifícios e respetivas funções que o antecederam e que muito contribuíram para a relevância deste espaço. Falamos do Mercado do Peixe e do Mercado Provisório da Cordoaria que, como edifícios de comércio, constituíram polos de vivência e desenvolvimento do local; bem como de edifícios como a Capela do Senhor Jesus do Calvário Novo e o Hospício dos Expostos, que receberam várias funções públicas ao longo da sua existência. Para o mapeamento diacrónico destes edifícios e compreensão das suas alterações e substituições, tornou-se também necessário que a investigação integrasse as perceções da população e da comunicação social do passado e do presente que muitas vezes esclarecem a necessidade das diferentes intervenções.

Para responder aos objetivos propostos recorreu-se em grande parte à consulta de fontes primárias do Arquivo Histórico Municipal do Porto, nomeadamente aos processos de projeto relativos ao Mercado do Peixe, ao Mercado Provisório da Cordoaria, ao ajardinamento do Passeio das Virtudes, bem como a registos fotográficos do século XIX e do início do século XX. Foi ainda da maior importância a consulta de periódicos como *O Tripeiro* e o *Jornal de Notícias* por permitirem um primeiro quadro de entendimento que despoletou novas direções de investigação. Assim, os resultados aqui apresentados são também fruto de uma análise prévia *in loco* e do consequente estudo de várias fontes primárias que até ao momento permaneciam desconhecidas.

Na sequência dos resultados obtidos pela investigação, levantam-se algumas hipóteses de interpretação. O presente artigo divide-se em dois temas estruturantes. O primeiro relativo ao Passeio das Virtudes, aos projetos para a sua construção, ajardinamento e aformoseamento e, também, ao edificado que para ele se volta. O segundo refere-se à rutura provocada pelo Palácio da Justiça, que pretende delinear as principais ocupações deste espaço até à implantação deste edifício público monumental. Assim, damos particular destaque ao Mercado do Peixe e intervenções no mesmo, mas também às já referidas Capela do Senhor Jesus do Calvário Novo e Hospício dos Expostos. Este segundo tema é apresentado numa sequência diacrónica, propiciando uma análise que parte do presente para o passado, no sentido de facilitar a perceção das alterações do espaço.

PASSEIO DAS VIRTUDES

No exterior da cidade medieval, do lado oeste da muralha gótica encontramos o Passeio das Virtudes, no princípio da encosta que mergulha para o Douro.

O seu topónimo tem origem na crença de poderes curativos associados à água da Fonte, onde terá existido uma imagem de Nossa Senhora das Virtudes. Assim, Virtudes passou a designar toda a zona e outros elementos construtivos, como a Quinta e a Porta da Muralha.

No entanto, a disposição da cidade de finais de oitocentos já sem as suas muralhas e

com uma crescente centralidade na atual Praça da Liberdade, continuou a isolar a zona das Virtudes, quase voltando-lhe as costas e mantendo escassos e difíceis os seus acessos. Este facto possivelmente terá contribuído para a decadência do espaço, patente na opinião pública, nomeadamente na imprensa e igualmente registada por Pinho Leal¹, a partir do princípio do século XX, o que provavelmente impulsionou várias medidas com o objetivo de tornar o lugar mais seguro.

Hoje, o Passeio das Virtudes é um lugar de descompressão da malha urbana no centro da cidade do Porto, exposto à luz de sul e poente e onde o olhar disfruta a paisagem com características únicas sobre o rio Douro e a frente ribeirinha de Vila Nova de Gaia.

Frente edificada do Passeio da Virtudes

Fora dos limites da muralha e já separados desta pelas construções que a ela se encostaram na rua do Calvário, atualmente rua Dr. Barbosa de Castro, e por esta mesma rua, situam-se os edifícios que se voltam para o Passeio das Virtudes e que mantêm o lote estreito e comprido característico da cidade do Porto.

Aparentemente distintos entre si, quer pela largura do próprio lote, quer pela diferença de pé direito e da quantidade de pisos, algumas das construções apresentam o mesmo desenho de fachada, apontando para uma vontade de conjunto e de homogeneidade da frente urbana. No entanto, esta característica poderá ter várias origens, como a manutenção de soluções da construção corrente, a existência de um mesmo proprietário ou apenas do mesmo construtor para vários lotes, entre outros possíveis fatores.

O sítio, de características paisagísticas sublimes e de localização fora da concentração interior da muralha, propiciou ainda a fixação de casas nobres, como é o caso do edifício onde está instalada a Escola Artística e Profissional Árvore, que se distingue pela sua linguagem e pelos seus extensos lote e logradouro.

As construções revelam algum grau de erudição, quer pelo desenho quer pelos materiais, nomeadamente a cantaria lavrada ou o azulejo, que graças aos seus variados padrões e cores completam o já singular ambiente lumínico do local, proveniente da sua exposição solar e da quantidade de árvores que filtram a luz e projetam as suas sombras na fachada.

Ajardinamento do Passeio das Virtudes

Para ser o espaço de que hoje podemos usufruir, o Passeio das Virtudes passou por várias transformações e requalificações que refletem o espírito das épocas em que foram realizadas.

A primeira intervenção de relevo deverá ser a da edificação do paredão que sustenta a plataforma do Passeio das Virtudes, nas últimas décadas do século XVIII², a mando de Rodrigo António de Abreu e Lima (que na época ocupava o cargo de juiz da Alfândega) e atribuída a Francisco de Almada e Mendonça (desembargador, corregedor e provedor da Comarca do Porto), que impulsionou várias obras públicas na cidade³.

¹ LEAL, 1873-1890, Vol. V: 300.

² COSTA, 1789: 33.

³ ALVES, 1988: 243.

No século XIX a intenção de melhorar o espaço urbano é materializada no projeto de nivelamento da Calçada das Virtudes, que liga o Passeio das Virtudes e a antiga cidade intramuros à Fonte das Virtudes⁴. Terá sido nesta época que o espaço se terá convertido de alameda em passeio, ou seja, em jardim público vedado, como outros criados no mesmo século para dar resposta às novas necessidades da sociedade portuense.

Em 1911, 1930 e 1935, o Passeio das Virtudes e o largo junto às casas são alvo de vários ajardinamentos e aformoseamentos e realizados não só pela Câmara, mas também pela Direção dos Serviços de Jardins, Arvoredos e Cemitérios⁵.

Atualmente, o Passeio das Virtudes é um pequeno jardim urbano de passagem ou de paragem, até muito recentemente à margem do rebuliço do centro da cidade que se distingue e reconhece como uma varanda voltada para o Douro.

A RUTURA DO PALÁCIO DA JUSTIÇA

O espaço ocupado hoje pelo monumental edifício do Palácio da Justiça denominava-se anteriormente de Sítio do Calvário Novo. A construção deste edifício veio provocar uma profunda alteração no local, quer a nível construtivo quer a nível das vivências da cidade.

Neste local existiu o Mercado do Peixe, cujo início de construção data de 1869, a fim de concentrar a venda de peixe e fressuras num só local⁶. Adjacente a este espaço, encontravam-se instalados importantes edifícios que cumpriram diversas funções públicas, como o Hospício e Roda dos Expostos e a Capela do Senhor Jesus do Calvário Novo. Estes terão sido demolidos a fim de se ampliar o Mercado do Peixe, que recebe a denominação de Mercado Provisório da Cordoaria nos finais da década de 1940.

Entre as várias opções estudadas para a construção do Palácio da Justiça, uma visava a possibilidade de o construir na, ainda por traçar, Praça do Bom Sucesso. No entanto, em sessão da Câmara do Porto, o terreno escolhido para esta edificação é o local do Mercado Provisório da Cordoaria⁷. Este, por sua vez, é demolido em 1952 exigindo a transferência dos seus vendedores para um novo local, o Mercado do Bom Sucesso, na Boavista, construído para o efeito.

A localização dos terrenos escolhidos para a construção do Palácio da Justiça não foi certamente feita ao acaso. Possivelmente, terá sido considerado todo um conjunto de fatores e interesses urbanísticos, como a sua localização mais próxima do centro cívico sendo os mercados transferidos para zonas urbanas mais periféricas.

O Palácio da Justiça nos dias de hoje

O Palácio da Justiça, iniciado em 1958 e inaugurado em 1961, localiza-se no hoje denominado Campo dos Mártires da Pátria na freguesia de Miragaia.

⁴Arquivo Histórico Municipal do Porto, 18??: *Nivelamento da Rua ou Calçada das Virtudes a qual vai para a Esperança*.

⁵Fontes documentais: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1911: *Projeto de concordância dos pavimentos da Rua e Passeio das Virtudes*; Arquivo ¹Histórico Municipal do Porto, 1930: *Projecto de Ajardinamento do Passeio das Virtudes*; Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1935: *Projeto de ajardinamento do Passeio das Virtudes*.

Fontes Fotográficas: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1975: *Passeio das Virtudes*; Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1966: *Jardim das Virtudes*.

⁶LEAL, 1873-1890, Vol. VI: 373.

Implanta-se no mesmo local do demolido Mercado Provisório da Cordoaria, aproveitando desta forma o desnível do terreno. Tanto o projeto arquitetónico como o decorativo são da autoria do arquiteto Raul Rodrigues Lima, salientando-se assim todo um paradigma de imagem solene e grandiosa associada à riqueza histórica e cultural da cidade e à função do edifício.

A imponentia do seu aspeto advém-lhe da escala e desenho, bem como da qualidade dos materiais utilizados pelo arquiteto, com destaque para os revestimentos graníticos. O Palácio ocupa uma área de 3.600 metros quadrados, possuindo oito pisos com a entrada principal no quarto nível este, voltado ao atual Jardim da Cordoaria. Esta fachada, a principal, é valorizada por um pórtico de dez pilares, que demarca a entrada principal, e enfatizada por uma estátua da autoria do escultor Leopoldo de Almeida, que representa a alegoria da Justiça. Os temas presentes na decoração reportam-se às alegorias das Quatro Virtudes Cardeais (Prudência, Justiça, Fortaleza, Temperança). A escala e monumentalidade do edifício⁸ impõem-se no tecido urbano, através da sua fachada principal, como que voltando costas às Virtudes. Cria-se aqui uma rutura que acentua o distanciamento da zona alta da cidade para o início da área ribeirinha de Miragaia, cuja pendente é marcada pelo balcão definido pelo Passeio das Virtudes .

Mercado do Peixe

O que hoje conhecemos como um dos espaços notáveis da cidade do Porto, ocupado pelo Palácio da Justiça, foi palco de distintas atividades⁹ em constante mutação, dada a sua propícia condição topográfica: uma zona de expansão da cidade privilegiada, proporcionada por um ponto elevado de onde se vislumbrava o Douro e a sua barra.

Desde o início da segunda metade do século XIX (1850), que o local era ocupado pela denominada *Feira do Peixe*. Dada a sua eventual importância e visando substituir o insuficiente e pouco higiénico Mercado da Ribeira, a vereação do Porto decidiu construir um edifício de raiz, de cariz neoclássico: Voltada para o Jardim da Cordoaria, a fachada principal desenvolvia-se num só nível, com marcada horizontalidade, possuindo um corpo central destacado e coroado por um frontão triangular, que ostentava a pedra de armas da cidade¹⁰. O desenho foi da responsabilidade do Engenheiro Civil Gustavo Adolfo Gonçalves de Sousa, que mais tarde irá igualmente trabalhar nos edifícios do Palácio da Bolsa e da atual Reitoria da Universidade do Porto, também eles de cariz neoclássico. O edifício inseria-se, deste modo, numa local que dava forma, progressivamente, a uma imagem burguesa e comercial da cidade, através do desenho das fachadas, de gosto neoclássico e marcadamente urbanas, de edifícios como a Cadeia da Relação do Porto, o Hospital de Santo António e o edifício da Universidade do Porto, também eles

⁷ Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1952: *Locais possíveis para a edificação do Palácio da Justiça*.

⁸ GRAÇA, 2008: 66.

⁹ Os antigos celeiros da cidade, uma criação Portuense, destinada a acolher trigo que se colocava à disposição da população em anos de crise; a Capela do Senhor Jesus do Calvário Novo; a Praça do Peixe; o Mercado do Peixe; o Mercado Provisório da Cordoaria e por fim o Palácio da Justiça do Porto.

¹⁰ Aquando da sua demolição, em 1952, a pedra de armas (Arquivo Histórico Municipal do Porto (s.d.) - *Porto: pedra de armas do Porto: Mercado do Peixe: séc. XIX*) foi devidamente guardado, tendo sido mais tarde transferida para a Torre da antiga Câmara, recriada pelo Arquiteto Fernando Távora (Arquivo Histórico do Porto, 1950-1953: *Mercado da Cordoaria: Plantas Topográficas dos Mercados do Anjo e do Peixe*, 207).

voltados para a Cordoaria, o Palácio das Carrancas. Podemos ainda estabelecer uma relação com o projeto de José Francisco de Paiva realizado para a Casa da Quinta das Virtudes (não concretizado), que desenhava um perfil urbano de gosto neoclássico.

A partir da rua dos Fogueteiros (atual rua Azevedo de Albuquerque, a sul do edifício do antigo Mercado do Peixe), o edifício impunha-se sobre o terreno, em diversos patamares, que albergavam as distintas bancas de flores, hortícolas e fressuras bem como uma fonte¹¹ que hoje se encontra instalada no largo ou rua do Monte dos Judeus (transferida aquando da demolição do mercado).

O Mercado do Peixe foi inaugurado em 1874, ali permanecendo até finais dos anos cinquenta do século XX, sofrendo diversas remodelações e melhoramentos. De mencionar ainda, a demolição da próxima Roda dos Expostos que acolhia crianças abandonadas, de modo a que, a partir de 1946, fosse possível efetuar-se a primeira ampliação do Mercado do Peixe, da qual resultou a sua nova denominação de Mercado Provisório da Cordoaria.

Mercado Provisório da Cordoaria

A transferência do Mercado do Anjo para um local mais conveniente, de modo a responder às preocupações de ordem higienista enquadra-se na política urbana do município que vinha sendo projetada há vários anos, e que consistia em aproveitar aquele terreno para um arranjo urbanístico que se enquadrasse¹² com o atual edifício da Universidade e com a Torre e Igreja dos Clérigos.

Segundo um projeto primitivo¹³, o novo Mercado do Anjo seria construído no terreno onde funcionava até à data (1945-46) o Mercado do Peixe, conforme requisitos modernos de modo a que este rivalizasse com a construção moderna, na qual estava instalado o Mercado do Bolhão. No entanto, todos os projetos encontravam-se estagnados, face à falta de unanimidade relativa à escolha do local mais conveniente para o novo mercado, por parte de todos os intervenientes. A concordância era apenas relativa à necessidade da sua transferência.

Posto isto, aprova-se a construção de um mercado provisório, em torno da Cordoaria, o qual ocuparia o pré-existente Mercado do Peixe, de modo a que as suas obras complementares, de reparação e beneficiação fossem o mais económicas possível, tendo em conta, que a importância não fosse desproporcional à sua função transitória, nem prejudicial à realização da obra definitiva que, no entanto, não se apresentava viável no ano de 1947¹⁴.

Assim, o Mercado Provisório da Cordoaria foi concretizado a partir de duas empreitadas, entre os anos de 1946 e 1947, respondendo às diversas necessidades já outrora exigidas pelo Mercado do Peixe. Dando-se então, em 1948, a definitiva transferência do antigo Mercado do Anjo.

¹¹ Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1952: *Localização para a fonte do antigo Mercado do Peixe*.

¹² Segundo notícia reproduzida pelo *Jornal de Notícias* (S.A., 1946: 1-3); Arquivo Histórico do Porto, 1950-1952: *Mercado da Cordoaria: Plantas Topográficas dos Mercados do Anjo e do Peixe*, 202.

¹³ Segundo notícia reproduzida pelo *Jornal de Notícias*, 1946: 1-3; Arquivo Histórico do Porto, 1950-1952: *Mercado da Cordoaria: Plantas Topográficas dos Mercados do Anjo e do Peixe*, 202.

¹⁴ Arquivo Histórico do Porto, 1950-1952: *Mercado da Cordoaria: Plantas Topográficas dos Mercados do Anjo e do Peixe*, 203.

Por fim, em 1952, o Mercado Provisório é completamente demolido, para dar lugar à construção do atual Palácio da Justiça. Contudo, sabemos que o local inicialmente pensado para a sua construção seria no que é hoje o Mercado do Bom Sucesso¹⁵. No entanto, após a demolição do Mercado Provisório da Cordoaria¹⁶, os proprietários das bancas terão sido transferidos para o lote da Boavista e não para o da Cordoaria, como seria inicialmente previsto.

Hospício de Santo António da Cordoaria

Os frades antoninos do Vale da Piedade, fundaram um recolhimento, em 1730¹⁸, o Hospício de Santo António da Cordoaria, para instalar religiosos reformados a necessitarem de cuidados. Este lugar foi escolhido para essa construção devido à sua localização, “saudável”. Após a saída dos frades Antoninos o lugar fica devoluto e nele é instalada, em 1802, a Aula de Desenhos e Debuxo¹⁹.

O edifício foi entretanto doado ao Município do Porto, tendo sido aproveitado para arrecadar os livros apreendidos em 1833, por decreto de D. Pedro IV para a fundação da Biblioteca Pública do Porto, num total de 80.000 volumes. Devido à falta de espaço, a biblioteca transita daqui para o Paço Episcopal do Porto.

Ainda antes de alojar a Roda dos Expostos, serve de Tribunal do Comércio de 1ª Instancia e só em 1838 vai receber a Roda dos Expostos, transformando-se em Hospício dos Expostos. Esta terá sido a última ocupação do edifício, antes da sua demolição para dar lugar ao Mercado Provisório da Cordoaria que se queria ampliar.

Hospício e Roda dos Expostos

A Roda dos Expostos foi fundada em 1689²⁰ pela Misericórdia, na rua dos Caldeireiros, contigua ao hospital de D. Lopo. No ano de 1823 passa para a tutela da Câmara Municipal do Porto. Em 1826 foi transferida para a rua dos Fogueteiros, para um edifício, propriedade da Quinta das Virtudes. Por ocasião do Cerco do Porto é mudada para a rua de Cedofeita, voltando em 1834 para a rua dos Fogueteiros.

Em 1838 é novamente deslocada, agora para o edifício dos frades Antoninos do Vale da Piedade, junto ao Campo Mártires da Pátria.

À semelhança do que acontecia com o Mercado do Peixe, era a fachada voltada para a Cordoaria que funcionava como a principal, sendo a mais valorizada plasticamente, em contraste com as restantes. De acordo com as fotografias que conhecemos²¹, a fachada era marcada pela

¹⁵Sabemos que o Mercado do Bom Sucesso terá sido projetado em 1949 e inaugurado em 1952. Atentamos ainda, que o Mercado Provisório da Cordoaria terá sido demolido em 1952 para dar então início à construção do Palácio da Justiça do Porto em 1958. Contudo, segundo o projeto de 29 de Dezembro de 1934 (Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1934: *Terreno destinado ao Tribunal*) apercebemo-nos que a atribuição dos lotes seria inicialmente inversa.

¹⁶Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1934: *Terreno destinado ao Tribunal*.

¹⁷Segundo Pinho Leal (LEAL, 1873-1890, Vol. VII: 305-306), Vale da Piedade situava-se «[...] em frente de Miragaia, na margem esquerda do Douro[...]».

¹⁸LEAL, 1873-1890, Vol. V: 281-282.

¹⁹MARÇAL, 1953: 245.

²⁰ALVES, 2011: 12.

²¹Arquivo Histórico Municipal do Porto, s.d.: *Casa da Roda e Mercado do Peixe*. Bilhete-postal ilustrado; Arquivo

horizontalidade, sendo delimitada por pilastras. Dominando a composição, o portal ocupava toda a altura do alçado, e apresentava alguma movimentação graças a um ressaltado que enfatizava a sua axialidade, bem como ao frontão curvo e interrompido. Além dos referidos elementos, a valorização plástica da fachada limitava-se apenas ao movimentando desenho do remate dos vãos do andar nobre sobrelevado. Pese embora o sabor barroquizado conferido pelo desenho dos elementos e pela valorização do eixo central, a fachada era consideravelmente simples. Os restantes elementos, tais como frestas de iluminação da cave ou as águas furtadas, resultando, possivelmente, de acrescentos, eram de carácter meramente utilitário, sem preocupações de simetria.

Armazéns dos Cereais/Celeiros Municipais

Existiam na zona da Cordoaria estruturas utilizadas para o armazenamento dos cereais que dariam origem ao pão, que alimentaria a população da cidade. Em 1820 é aí instalado o hospital Militar a título provisório. A 19 de fevereiro de 1832, nesses armazéns, estavam a quartelados os soldados da 1ª Companhia de Infantaria e do Destacamento de Cavalaria da Guarda Real da Polícia do Porto. Nesse mesmo ano houve um incêndio de “proporções descomunais” que provocou mortos e feridos²². É iniciado no local, a 10 de Abril de 1869, a construção do Mercado do Peixe²³ que posteriormente é demolido para dar lugar ao Palácio da Justiça.

Capela do Senhor Jesus do Calvário Novo

No século XVII foi edificada uma pequena Capela, dedicada ao Senhor Jesus do Calvário Novo — no lugar da Cordoaria. Junto a essa Capela, em 1730, fundaram os frades antoninos do Vale da Piedade um hospício – Hospício de Santo António do Vale da Cordoaria, com a intenção de posteriormente ligar o Hospício à Capela.

Em 1786 é transferida para a Ermida do Calvário Novo a Ordem da Santíssima Trindade que entre em quezílias com a ordem dos antoninos. Em 1802 saem do prédio da Cordoaria os antoninos e da capela a Ordem da Santíssima Trindade.

A Capela ficou devoluta e foi transformada em cavalariça, lá se instalando a Companhia de Transportes Portuense²⁴. Em 1854, foi também ocupada por uma padaria, posteriormente por uma taberna e um bordel.

Nas representações fotográficas que conhecemos²⁵, o edifício aparece já consideravelmente modificado. Com uma composição e proporções marcadamente seiscentistas, dominada por duas robustas pilastras, por um portal ladeado por pilastras e coroado por frontão triangular e pelo jogo de vãos ao nível térreo e ao nível do coro alto, a fachada principal deveria ter sido, originalmente rematada por um frontão triangular. Com as transformações acabaria, em

Histórico Municipal do Porto, s.d.: *Casa da Roda*. Bilhete-postal ilustrado.²² LEAL, 1873-1890, Vol. VII; 280.

²² LEAL, 1873-1890, Vol. VII; 280.

²³ *Ibidem*: 373.

²⁴ LEAL, 1873-1890, Vol. V; 282.

²⁵ Arquivo Histórico Municipal do Porto, s.d.: *Porto antigo: a roda*. Bilhete-postal ilustrado.

data que não podemos precisar, por perder o remate, reduzido agora a uma empena e um a friso que parece cortar um nicho, localizando na prumada do portal, e entretanto entaipado. Ladeando o edifício, um conjunto de construções anexas, em materiais precários, contrastam com os vestígios do desenho cuidado da fachada. Numa fase posterior à construção do mercado do peixe, o edifício é ainda mais descaracterizado com a abertura de quatro vãos de entrada ao nível térreo, ladeando o portal.

Utilizando as palavras de Vidal de la Blanche, «a natureza prepara o local e o homem organiza-o de maneira a satisfazer as suas necessidades e desejos»²⁶, seguindo esta premissa e aplicando-a ao local sobre o qual incidiu o estudo supra apresentado, podemos concluir que a zona da cidade hoje conhecida como Virtudes é um exemplo conciso do aproveitamento das condições naturais do território, aqui acentuada pelo declive do vale, a presença do rio Douro e os socacos ajardinados.

O declive do terreno que marca a paisagem, e lhe confere características que a tornam única no contexto da cidade de hoje, e de épocas passadas, foi aproveitado pelo homem para a construção de edifícios públicos e privados.

Não esquecendo a sua inserção na malha urbana da cidade e a sua proximidade ao centro nevrálgico da mesma, o recorte geográfico estudado consegue escapar como um refúgio ali mesmo ao lado. Ainda hoje, e analisando os registos que chegaram até nós, esta zona representa uma aprazível mancha verde no contexto da urbanização atual, não tendo sido completa nem profundamente alterada com o passar do tempo. No entanto, não podemos dizer que foi incólume a alterações urbanísticas.

No que respeita à construção, a sua maior e mais marcante alteração relaciona-se com o quarteirão no qual hoje se implanta o Palácio da Justiça. Sendo que neste mesmo local, pelo que nos indicam os dados acima expostos, foram várias as construções existentes desde o século XVII: capelas, armazéns de cereais, hospitais militares, hospícios, mercados, até ao edifício do Tribunal que se destaca na paisagem pela sua monumental arquitetura. As cidades não são estáticas, embora os edifícios possam prevalecer durante décadas ou até mesmo séculos, várias podem ser as suas transformações ao longo dos tempos. No espaço urbano e na cronologia estudados podemos comprovar esta mesma teoria. A cidade é um organismo vivo e em constantes mutações mediante as necessidades do homem. Terminamos com uma afirmação de Walt Whitman «Cidade, a mais compreensível das obras do homem, engloba tudo, e nada do que se refere ao homem lhe é estranho»²⁷.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1935) – *Projecto de ajardinamento do Passeio das Virtudes*. [A.H.M.P. - D-CDT/A4-61].
- ALVÃO (1984) – *A Cidade do Porto na Obra do Fotografo Alvão 1872:1946*. Porto: Azevedo e Fernandes, Edição da fotografia Alvão.

²⁶GOITIA, 1992: 9.

²⁷*Ibidem*.

- ALVES, Joaquim Jaime Ferreira (1988) – *O Porto na época dos Almadas: Arquitectura. Obras públicas*. Dissertação de Doutoramento em História da Arte. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. I.
- ALVES, Patrícia (2011) – *A construção e reconstrução da Memória da Casa da Roda do Porto*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Relatório de estágio. Dissertação de Mestrado.
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1930) – *Projecto de Ajardinamento do Passeio das Virtudes*. [A.H.M.P. - D-CMP/3 (343)]. Disponível em linha <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/23932/?q=Projecto+de+Ajardinamento+do+Passeio+das+Virtudes>>.
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1934, 29 de dezembro) – *Terreno destinado ao Tribunal*. [A.H.M.P. - D-CMP/21 (64)]
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1935) – *Projeto de ajardinamento do Passeio das Virtudes*. [A.H.M.P. - D-CDT/A4-61]. Disponível em linha <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/608718/?q=Projecto+de+Ajardinamento+do+Passeio+das+Virtudes>>.
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1950-1952) – *Mercado da Cordoaria: Plantas Topográficas dos Mercados do Anjo e do Peixe*. Dossiê 207. [A.H.M.P. - D-CMP/25 (207)].
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1950-1952) – *Mercado da Cordoaria: Plantas Topográficas dos Mercados do Anjo e do Peixe*. Dossiê nº 202. [A.H.M.P. - D-CMP/25 (202)].
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1950-1952) – *Mercado da Cordoaria: Plantas Topográficas dos Mercados do Anjo e do Peixe*. Dossiê nº 203. [A.H.M.P. - D-CMP/25 (203)].
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1952) – *Localização para a fonte do antigo Mercado do Peixe*. [A.H.M.P. - D-CMP/4 (143)].
- COSTA, Agostinho Rebelo da (1789) – *Descrição topográfica e histórica da Cidade do Porto*. Porto: Oficina de António Alvarez Ribeiro.
- GOITIA, Fernando Chueca (1992) – *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença, 3ª ed.
- GRAÇA, José Pereira da (2008) – *Palácio da Justiça do Porto*. Porto: Edição Tribunal da Relação do Porto.
- LEAL, Pinho (1873-1890) – *Portugal antigo e moderno: Dicionário geográfico, estatístico, chorographico, heráldico, archeologico, histórico, biográfico e etymologico de todas as cidades, villas e freguesias de Portugal e de grande numero de aldeias*. Lisboa: Livraria Editora Tavares Cardoso e Irmão, vol. V, VI e VII.
- S.A. (1946, março) – Um Mercado Provisório à volta da Cordoaria para substituir a Praça do Anjo – seria a solução menos indicada. *Jornal de Notícias*.
- S.A. (1948) – Correspondência de Leitores. *O Tripeiro*. Série V, Ano IV, Nº2.

Referências em linha

- Arquivo Histórico Municipal do Porto (18??) – *Nivelamento da Rua ou Calçada das Virtudes a qual vai para a Esperança*. [A.H.M.P. - D-CDT/A3-127]. GISA. *Nivelamento da Rua ou Calçada das Virtudes a qual vai para a Esperança*. Disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/331933/?q=Nivelamento+da+Rua+ou+Cal%C3%A7ada+das+Virtudes+a+qual+vai+para+a+Esperan%C3%A7a>> [Consulta realizada a 25/10/2016].
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1911) – *Projecto de concordância dos pavimentos da Rua e Passeio das Virtudes*. [A.H.M.P. - D-CMP/3(333)]. Disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/23912/?q=Projeto+de+concord%C3%A2ncia+dos+pavimentos+da+Rua+e+Passeio+das+Virtudes>> [Consulta realizada a 25/10/2016].
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (1952) – Locais possíveis para a edificação do Palácio da Justiça.

- [A.H.M.P. - D-CMP/4 (82)], disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/180/?q=Pal%C3%A1cio%20da%20Justi%C3%A7a>>. [Consulta realizada a 25/10/2016].
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (s.d.) – *Casa da Roda e Mercado do Peixe*. Bilhete-postal ilustrado. [Porto]: Le temps perdu. [A.H.M.P. - D-PST/1622]. Disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/49652/?q=Casa%09+++da%09+++Roda%09+++e%09+++Mercado%09+++do%09++++Peixe>>. [Consulta realizada a 25/10/2016].
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (s.d.) – *Casa da Roda*. Bilhete-postal ilustrado. [Porto]: Le temps perdu. [A.H.M.P. - D-PST/1607]. Disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/49622/?q=Casa+da+Roda>>. [Consulta realizada a 25/11/2016].
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (s.d.) – *Porto antigo: a roda*. Bilhete-postal ilustrado. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto. [A.H.M.P. - D-PST/3048(19)]. Disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/51398/?q=Porto+antigo%3A+a+roda>>. [Consulta realizada a 25/11/2016].
- Arquivo Histórico Municipal do Porto (s.d.) – *Porto: pedra de armas do Porto: Mercado do Peixe: séc. XIX*. Registo fotográfico. [A.H.M.P. - F-NP/2-GBB/1/6(12)]. Disponível em <<http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/258486/?q=mercado+peixe>>. [Consulta realizada a 25/11/2016].

QUARESMA, Cláudia, MOURA, Juliana, MOURA, Maria, CARVALHO, Mariana & MAGALHÃES, Rodrigo (2017) – O Passeio das Virtudes e a rutura do Palácio da Justiça. *Jardim e Passeio das Virtudes: Uma Paisagem Histórica Urbana*. Porto , pp. 44-54.